

A seleção das fontes e a terceirização na construção das notícias: dependência e passividade na CBN Ponta Grossa

Luân José Vaz Chagas¹

Recibido: 12 de septiembre de 2019 / Aceptado: 6 de noviembre de 2019

Resumo. O artigo realiza uma análise sobre as práticas jornalísticas na seleção das fontes em um contexto de terceirização dos profissionais em emissoras que são afiliadas a redes radiofônicas no Brasil. A realização de uma observação sistemática teve como objetivo verificar como a situação vivenciada pelos profissionais impacta na seleção das vozes na construção das notícias. Foi possível perceber, no caso da CBN Ponta Grossa, afiliada da principal rede All News brasileira, uma dependência de setores externos às redações e a passividade na utilização de materiais oriundos de fontes profissionalizadas. Nesse caso, o formato de trabalho altera a dinâmica da redação e a produção jornalística da emissora.

Palavras-chave: Fontes; Jornalismo; Terceirização; Rádio; Redes.

[es] Selección de fuente y tercerización en la construcción de noticias: dependencia y pasividad en la CBN Ponta Grossa

Resumen. El artículo analiza las prácticas periodísticas en la selección de fuentes en un contexto de tercerización de profesionales en emisoras afiliadas a redes de radio en Brasil. La realización de una observación sistemática tuvo como objetivo verificar cómo la situación experimentada por los profesionales impacta en la selección de fuentes en la construcción de las noticias. En el caso de CBN Ponta Grossa, afiliada a la principal red brasileña de All News, fue posible notar una dependencia de sectores externos y la pasividad en el uso de materiales de fuentes profesionales. En este caso, el formato de trabajo altera la dinámica de la redacción y la producción periodística de la estación.

Palabras clave: Fuentes; Periodismo; Tercerización; Radio; Redes

[en] News source selection and outsourcing: dependence and passivity at CBN Ponta Grossa

Abstract. The article analyzes journalistic practices in the News sources selection in a context of outsourcing of professionals in broadcasters who are affiliated with radio networks in Brazil. We carried out a systematic observation aiming to verify how the situation experienced by professionals impacts the selection of sources in the construction of news. It was possible to notice, in the case of CBN Ponta Grossa, affiliated to the main Brazilian All News network, a dependence on sectors outside the newsrooms and the passivity in the use of materials from professional sources. In this case, the work format alters the dynamics of the newsroom and the journalistic production of the station.

Keywords: Sources; Journalism; Outsourcing; Radio; Networks

Sumario. 1. Introducción. 2. La evolución de la transición digital; 2.1. Fase 1: Consolidación del periodismo digital (1995-2010); 2.2. Fase 2: Expansión de nuevos dispositivos (2010-2015). 3. Material y métodos. 4. Análisis. Fase 3: El *efecto péndulo* (2015-2018); 4.1. Inmediatez y calidad; 4.2. Soportes y géneros periodísticos; 4.3. Modelo de negocio e interacción. 5. Discusión y conclusiones. 6. Referencias bibliográficas.

Cómo citar: Vaz Chagas, Luân José (2020): "A seleção das fontes e a terceirização na construção das notícias: dependência e passividade na CBN Ponta Grossa". *Estudios sobre el Mensaje Periodístico* 26(3), 1243-1253.

1. Introducción

A afiliada da rede de rádio *All News Central Brasileira de Notícias* fica na cidade de Ponta Grossa, interior do Estado do Paraná, sul do Brasil. A situação na emissora é um dos casos de afiliadas em que se agrava a homogeneização dos conteúdos na fase da multiplicidade da oferta (Brittos, 2002) e do rádio

expandido (Kischinhevsky, 2016). No local, apenas três jornalistas trabalhavam na produção de notícias locais, sendo que dois deles de forma terceirizada em *home office* com a seleção de notícias oriundas de assessorias de imprensa, o que revela as fragilidades econômicas e políticas na escolha das fontes, desempenhada por jornalistas com uma relação precária de trabalho.

¹ Universidade Federal de Mato Grosso (Brasil)
E-mail: luaanchagas@gmail.com

Neste campo de conceitos e práticas, o processo de seleção das fontes carrega uma singularidade fundamental nas escolhas dos repórteres e na identificação dos argumentos em disputa na sociedade. Por isso, essa escolha sobre quais fontes falam ou deixam de falar é um dos âmbitos fundamentais na construção das notícias (Gomis, 1991). É nesse aspecto que a especificidade da mediação está em jogo e revela a possibilidade de construir diversidade entre as vozes ou o silenciamento de determinados agentes. A heterogeneidade social existente na cobertura local e cotidiana dos acontecimentos é uma das características que revelam as diferenças políticas e econômicas entre as fontes que falam sobre situações que envolvem o todo da sociedade.

Mesmo em situações adversas no cenário econômico e profissional, o rádio se mantém como um dos principais meios de acesso à informação no país. Segundo o Book da Kantar Ibope Media de abril a junho de 2018², 86% da população entrevistada nas 13 regiões metropolitanas têm o rádio como meio de comunicação no seu cotidiano. Destes, três a cada cinco ouvem todos os dias e a média de escuta diária é de 4 horas e 40 minutos. O tempo médio diário no consumo via web varia entre 2h07min para 2h21min. No caso do jornalismo, que é nosso foco, 83% preferem o rádio pela facilidade de entendimento, 78% porque o meio oferece notícias que são confiáveis e 74% escolhem programas noticiosos nessa mídia por oferecer “comentários e análises em profundidade”.

Neste contexto, o artigo realiza uma análise do processo de seleção das fontes na relação terceirizada de trabalho em uma emissora afiliada da CBN em Ponta Grossa, no interior do país. Ao longo de cinco dias de trabalho cotidiano no trabalho dos jornalistas, de segunda-feira (18 de junho de 2018) a sexta-feira (22 de junho de 2018), realizamos uma observação sistemática com foco na seleção das fontes realizadas pelos jornalistas da emissora. Considera-se, segundo Gil (2008) e Schlesinger (1978) que esse protocolo de coleta de dados permite uma descrição precisa dos fenômenos observados a partir de aspectos já escolhidos como significativos para a pesquisa.

Os resultados apontam para a dependência e a passividade dos jornalistas como resultado das condições estruturais do mercado radiofônico no Brasil em que se insere a empresa com apenas um profissional da redação e a forma precária de trabalho em home office e terceirizada dos outros dois jornalistas (Hood, 2011). Essa situação, que tem relação direta com a diminuição no número de profissionais no conjunto de redações brasileiras e se aprofunda em afiliadas, atua também sobre as fontes selecionadas e os conteúdos apresentados pela emissora. No caso de locais que atuam como difusores de grandes emissoras, há uma manutenção das vozes oficiais em detrimento de um gatekeeping e gatewatching que pro-

mova a diversidade de pontos de vista na construção noticiosa.

2. A terceirização e a seleção das fontes no radiojornalismo

O crescimento do mercado remoto e da terceirização da produção noticiosa com o objetivo de reduzir custos tem um impacto direto nas discussões sobre temáticas de conflito, públicas ou de valores da comunidade interpretativa do jornalismo. A relação que Lee Hood (2011) aponta é da dependência de quem, na distância, consegue atuar como fonte por telefone ou mensagens instantâneas que em muitos casos foge os problemas de coordenação e comunicação da própria redação. Nos relatos dos jornalistas entrevistados na pesquisa da autora, a impossibilidade de administrar grandes redes de rádio com um número de profissionais adequados é o principal argumento para a falta de repórteres nos locais dos acontecimentos. Em outro âmbito, para além da dependência no cenário dos parâmetros interpretativos compartilhados entre a comunidade, desenvolve-se também a passividade frente aos acontecimentos, acatando aquilo que vem de fontes que “auxiliam” no processo de construção da notícia (Elías, 2003; O’Neill e O’Connor, 2008).

Hood (2011) ainda situa esse mercado que envolve a relação jurídica de trabalho terceirizado dentro do cenário de dependência na produção noticiosa em emissoras radiofônicas locais nos Estados Unidos, um contrassenso diante da característica de proximidade que o meio possui. A partir de entrevistas realizadas com jornalistas norte-americanos em 2011, que trabalham nessa situação, os relatos envolvem problemas como as pressões do tempo de produção em meio a dificuldades de apuração e concentração sobre a realidade distante, como afirmou um dos profissionais na pesquisa: “Era um trabalho tão árduo fazer tudo o que você fazia em uma hora que você normalmente não tinha tempo de voltar [para analisar com calma]” (Bostwick apud Hood, 2011: 303).

A crise financeira que resulta de um novo modelo de distribuição de publicidade centrada em grandes organizações da internet como Google e Facebook se torna também parte de uma crise democrática com sinais que coincidem com os problemas vivenciados no mundo todo na atualidade. Essa referência feita por Franklin (2011) lembra que os modelos de negócio e suas mudanças acarretaram ao longo do tempo em transformações também no perfil dos trabalhadores dessas empresas. Se o jornalista panfletário das primeiras publicações no Século XVII passou para o relato objetivo do setor lucrativo dos Séculos XVIII e XIX até a atualidade, como pensar no curto prazo mudanças em parâmetros interpretativos na comunidade com relação às fontes?

² Book de rádio da Kantar Ibope Media 2018. Disponível em: http://br.kantaribopemedia.com/downloads/Bookderadio_2018.pdf?utm_source=akna&utm_medium=email&utm_campaign=Errata+%7C+Book+de+R%26aacute%3Bdio+2018

Dois fatores explicitados pelo autor alinham-se a características do objeto da pesquisa aqui desenvolvido na seleção das fontes em emissoras radiofônicas e sua cobertura local. O primeiro deles é o argumento de Franklin (2011: 103) de que “a lucratividade tem sido sustentada pela redução dos custos trabalhistas e dos trabalhos editoriais, exigindo que os jornalistas produzam mais notícias com menos recursos e incentivando a crescente dependência de subsídios das fontes”. Segundo o autor, em alguns casos analisados no jornalismo local inglês, os protocolos de rotina necessários na produção de notícias com diferentes versões foram deixados de lado em decorrência da falta de tempo ou recursos para assim utilizar materiais completos das fontes.

O segundo é que, como destaca Franklin (2011), a mudança no perfil profissional vai de um cão de guarda - o *Watchdog* - para a ideia de que o importante é terminar suas tarefas, ser bem sucedido, o resto não importa, na expressão em inglês *dog-eat-dog*. Isso se reflete na facilidade com que as tecnologias digitais possibilitam a disseminação de uma cultura de copiar e colar sem a consciência dos problemas gerados por uma prática generalizada de inserir materiais de terceiros como se fossem próprios ou dar sentido jornalístico a aquilo que é apenas promocional. Manning (2001) também afirma que os grupos sociais buscam esse acesso seguro à arena do jornalismo entendendo dos ritmos em que os jornalistas estão inseridos, valorizando inclusive a ideia de autonomia e independência, mas utilizando estratégias que cerceiam informações que não fazem parte dos seus interesses.

Os valores compartilhados pela comunidade interpretativa nesse contexto estão em choque com a situação econômica vivenciada pelos meios. No caso do Brasil, segundo o Volt Data Lab³ o número de demissões de jornalistas chegou a 2.327 em uma contagem junto a sindicatos da área desde 2012. O crescimento por ano aponta 119 demissões em 2012, 362 em 2013, 255 em 2014, atingindo um pico de 685 em 2015, 2016 com 236, 380 em 2017 e 290 em 2018. No total de funcionários e não somente jornalistas, o total de demitidos nas empresas de mídia foram 7.817, segundo a agência.

Isso se alia à ideia de Tuchman (1983), na qual corrobora Traquina (2005b), de que os jornalistas constroem suas rotinas para impor a ordem no tempo e no espaço e assim processar o acontecimento enquanto matéria prima em notícia como produto final. A relação com as fontes em uma organização rotinizada define o sistema de repórteres, editores, produtores, chefes de reportagem e tantos outros para atingir um fim e controlar o *dead line* de que dispõem. Esse processo de fabricação, como denominam Schudson

(2003) e Manning (2001), insere também a burocratização no acesso a determinadas vozes, impostas por questões como a hierarquia da credibilidade e a preferência histórica pelas elites como mais acessíveis à produção noticiosa (Hall et al., 1999; Manning, 2001).

Como afirma o professor Manuel Carlos Charro (1994) em relação à ideia de vivermos uma “revolução das fontes”, as vozes utilizadas pelos jornalistas tornaram-se sujeitos institucionalizados que buscam a especialização na relação com a imprensa. Para compreender esse fenômeno crescente, os estudos sobre rádio demandam de uma percepção apurada sobre o atual momento vivenciado pela cobertura local em ambientes de rede, marcados pela sofisticação na relação fonte-jornalista, a diminuição do número de profissionais e a permanência destes na redação.

O oficialismo presente na comunidade é colocado sob questão também por Amado (2016) nas tensões e disputas entre jornalistas e políticos como uma “relação marcada pela desconfiança”. Segundo a autora, os indicadores que utilizou na pesquisa *Journalistic Role Performance* analisando os setores mais confiáveis aos jornalistas e a análise de notícias em 2012 e 2013 na Argentina evidencia a incoerência entre o que é selecionado e o que acreditam ser mais confiável. Mesmo reconhecendo que os setores oficiais na visão dos profissionais carecem de confiança e de que a credibilidade das notícias diminuiu segundo 60% dos entrevistados em 2010, uma de cada três fontes de notícias gerais eram pertencentes ao Estado, funcionários ou políticos.

Influenciada pela crise de 2008 que culminou em inúmeras demissões e uma reorganização das redações, a comunidade interpretativa dos jornalistas da Espanha também compartilha valores ocidentais de parâmetros de identificação comuns. Um deles é a proximidade, a cobertura cotidiana e local dos acontecimentos e a seleção das fontes. Se esse aspecto poderia valorar as notícias e proporcionar uma maior profundidade na construção, não é o que acontece no estudo realizado por Pérez Curiel et al (2015: 102): “a possibilidade de estar em contato direto com as fontes favorece que os meios elaborem temas próprios, fundamentados em conteúdos de primeira mão e em muitos casos contando com a presença física dos jornalistas nos locais dos acontecimentos”. Porém, segundo a análise realizada em 591 notícias, 52,8% possuíam apenas uma fonte e 8,6% sem nenhuma identificação. A cobertura na rua teve apenas 38,2%, com 42% de notícias oriundas de convocatórias como coletivas e pronunciamentos e 40,7% delas produzidas na ótica do jornalismo sentado (Neveu, 2006).

³ A Volt Data Lab é uma agência independente de jornalismo e de pesquisas que produz análises, reportagens, investigações, relatórios, levantamentos e metodologias baseadas em dados. Entre os projetos desenvolvidos está “A Conta dos Passaralhos”, um banco de dados que rastreia as demissões de jornalistas nas redações brasileiras desde 2012. Como não há um levantamento específico sobre o tema, as fontes são notícias de meios especializados em comunicação, sindicatos e organizações da categoria e os próprios jornalistas envolvidos. Disponível em: <http://passaralhos.voltdata.info/>. Acesso em junho de 2019.

Para Amado (2015), o desenvolvimento de agências informativas e a consolidação de áreas de imprensa oficial por parte dos governos sul americanos, e em especial da Argentina teve um interesse direto na restrição do acesso por parte dos jornalistas aos atos oficiais que são cobertos no cotidiano. Sem a possibilidade até mesmo de questionar os políticos, de acordo com a autora, o uso de releases e outros materiais de assessoria são emitidos com a provisão adequada às “necessidades dos jornalistas derivadas de urgências de tempo e escassez de recursos”. As fontes profissionalizadas descobriram assim a discrepância entre a ideia de independência e autonomia por parte da comunidade interpretativa, mas que na realidade se converte em dependência e passividade diante dos problemas estruturais do jornalista sentado e ausente do palco dos acontecimentos.

O estudo de David Manning White ([1950] 1999) sobre o trabalho do editor de um jornal médio americano que chamou de Mr. Gates com o poder de decidir sobre a escolha ou não de determinadas notícias levou ao conceito de gatekeeper. Para ele, o processo de produção da informação é pensado a partir de uma série de escolhas que necessitam passar pelos portões (*gates*) para chegar ao fluxo noticioso. A pesquisa foi baseada nos motivos que levaram o jornalista a rejeitar notícias das agências internacionais que recebia. Com um índice de 90% de rejeição dos materiais oriundos das agências, os resultados concluíram que a seleção era realizada de maneira subjetiva e ligada aos juízos de valor do gatekeeper. Segundo White ([1950] 1999), estes valores eram “baseados na experiência, atitudes e expectativas” profissionais desempenhadas.

Para a definição do processo de gatekeeping, utilizamos a abordagem da pesquisadora Pamela Shoemaker em conjunto com Tim P. Vos que, realizando investigações no contexto do newsmaking, consideraram que o conceito está presente em diferentes níveis de seleção, como o individual, as rotinas produtivas, o ambiente organizacional, institucional e na própria sociedade ou o local em que está inserido (Shoemaker e Vos, 2011). Além disso, demandaria do reconhecimento das especificidades da mídia estudada. Nesse aspecto, os estudos de David Manning White em 1950 sobre as ações individuais do gatekeeper, em conjunto com outras abordagens, permitem questionamentos que se tornam fundamentais na construção da notícia em redações de radiojornalismo. A seletividade com inúmeras fontes disputando a visibilidade na cobertura dos acontecimentos faz repensar o direcionamento dos valores que regem os paradigmas da profissão no tratamento dado a estes agentes ou aos materiais enviados pelos promotores de notícias.

Outro detalhe importante é apresentado pelo papel das “indústrias de relações públicas” que fornecem subsídios informativos de forma atraente para a mídia. Gandy (1982) afirma neste sentido, grande parte das decisões do recolhimento e processamento, seleção de fontes, ocorre antes da chegada ao jornalista

na redação. Com este argumento, os níveis de construção informativa e dos dados apresentados pelos materiais enviados garantem mais probabilidades de passar pelos portões da mídia. Segundo Shoemaker e Vos (2011, p. 34), neste raciocínio, “os gatekeepers passam a ser não só coletores, fontes e processadores, mas também profissionais de relações públicas e demais representantes de grupos de interesse que querem modelar o conteúdo da mídia de massa”.

Torna-se fundamental analisar o papel atual desempenhado nos processos de gatekeeping e também de gawatching na curadoria realizada pela interação com ouvintes que se tornam fontes na programação. Nesse último, apresentamos os preceitos do pesquisador da *Queensland University of Technology* na Austrália, Axel Bruns (2005) sobre a definição de gawatching. Para o autor, esse processo de seleção passa pelo conjunto de fontes que relevam o destaque para determinadas informações de acordo com interesses pessoais ou comunitários em uma curadoria colaborativa entre jornalistas e fontes/leitores/ouvintes.

A manutenção dos mesmos sujeitos ou instituições na cobertura do cotidiano, a dependência das agências internacionais e nacionais e até mesmo das governamentais e empresariais, a entrada direta de releases e a interação crescente com a audiência são questões que complexificam as estratégias de produção presentes no cotidiano das emissoras de radiojornalismo. Debater sobre os constrangimentos organizacionais, o contexto de trabalho e as especificidades do meio é fundamental para contribuir para os estudos sobre o rádio e à sociedade como um todo. Para isso, torna-se necessário classificar essas vozes considerando as diferenças sociais presentes entre os agentes selecionados e as estratégias adotadas pelos jornalistas no ambiente radiofônico para a seleção.

A rede noticiosa depende das fontes para a promoção e apuração das informações. Uma relação complexa que envolve o processo de gatekeeping principalmente ao considerar a afirmação de Traquina (2005b: 190): “as fontes são quem são porque estão diretamente ligadas a setores decisivos da atividade política, econômica, social ou cultural”. O autor destaca que essa relação de acesso ao ambiente jornalístico ou procura pelas fontes, depende de três critérios: 1) autoridade: fator de respeitabilidade, como a instituição ligada à fonte, ou posição ocupada na sociedade chamada de hierarquia da credibilidade; 2) produtividade: razões e materiais que possam ser suficientes para a composição da notícia, diminuindo custos e a necessidade de recorrer a outras fontes; 3) credibilidade: a necessidade de controle leva ao jornalista a buscar fontes oficiais que com o tempo se tornam rotineiras nos espaços jornalísticos pelo crédito dos dados e informações apresentadas.

Há uma “relação simbiótica” que para Bennett, Gressett e Haltom (1985) se sustenta em uma troca definida por benefícios para ambas as partes. Para os jornalistas, a eficácia, a estabilidade no trabalho e

uma autoridade validando a notícia são questões fundamentais para o andamento de uma pauta. Enquanto que para as diversas fontes oriundas dos setores oficiais tanto do executivo, como do legislativo e do judiciário é um objetivo de seus aparatos de comunicação à publicidade dos atos, a saliência social e o reforço de uma legitimidade. É nesse sentido que alerta Traquina (2005b: 196): “quando o jornalista cede a essa tendência, perde mais a sua independência e deixa as fontes definirem as situações. A interdependência facilita também as ‘fugas’ de informação, em particular o lançamento de ‘balões de ensaio’”.

Porém, como exercer essa relação de interdependência ou então aplicar ideais normativos da comunidade interpretativa dos jornalistas no trabalho terceirizado realizado pelos profissionais da CBN Ponta Grossa. É importante salientar que não cumpre fazer aqui um julgamento moral em torno do trabalho dos profissionais e sim ampliar a discussão sobre o jornalismo e a relação que este possui como instituição na democracia.

3. Objetivos da investigação

O objetivo central dessa investigação é analisar se o modelo de trabalho realizado de forma terceirizada influencia na seleção das fontes realizada pelos jornalistas que trabalham na CBN Ponta Grossa. Além disso, o contexto em que a emissora se insere como uma afiliada de rede *All News* permite verificar as condições de trabalho e a construção de diversidade nas notícias locais no ambiente radiofônico brasileiro. Consideramos a escolha das vozes que compõe o noticiário como algo fundamental para entender as dinâmicas de produção e a própria veiculação informativa na atualidade.

4. Metodologia

Sobre o protocolo de coleta e análise de dados, considera-se que se a atividade jornalística é um papel socialmente legitimado para “gerar construções da realidade publicamente relevantes” (Alsina, 2009: 46), as ações dos jornalistas, por sua vez, também carregam a relevância nesse processo. Dessa forma, as técnicas da etnografia auxiliam a analisar as competências realizadas e as subjetividades desses agentes nas redações. Já segundo Wolf (2009) a abordagem como a observação sistemática permite um olhar aprofundado sobre práticas sociais que dão lugar à produção cultural a partir de dados coletados no ambiente do objeto de estudo. Esta perspectiva permite analisar as formas com que o jornalismo organiza o trabalho para cumprir as demandas dentro do tempo e do espaço que conferem rotina à construção da notícia no cotidiano (Tuchman, 1983). O objetivo é adentrar na equipe e coletar dados do ambiente vivenciado com anotações sobre as escolhas realizadas

em pontos específicos do trabalho. É possível também levantar questões sobre o controle e as zonas de filtro das fontes e os critérios para a recolha e a estruturação dos materiais.

Como afirma Gil (2008), observação sistemática na produção jornalística dos radiojornais se justifica no sentido de que o problema de pesquisa caminha para uma direção específica no cotidiano de trabalho nas redações: a seleção das fontes. Ela permite uma descrição precisa dos fenômenos observados com o teste de hipóteses a partir de aspectos já escolhidos como significativos para a pesquisa. O plano de trabalho inicia com a observação do contexto e a descrição dos locais e das pessoas observadas com detalhes de suas funções na redação para as atitudes desempenhadas na seleção das fontes assim como o comportamento diante do pesquisador no conjunto das produções. Já com base nos objetivos da pesquisa e na problemática, as categorias prévias que se convertem em categorias de análise (que serão aprofundadas nas leituras dos dados) são as seguintes:

1. Formas de seletividade na escolha das fontes; gatekeeping e gatewatching;
2. Utilização das novas tecnologias na seleção de fontes e o contexto profissional do jornalista sentado;
3. Tratamento dado aos diferentes tipos de fontes entre as que são visíveis na programação e as que subsidiam as redações;
4. Fontes profissionalizadas x não profissionalizadas e interferência na construção da notícia.

Os critérios encaixam-se nos objetivos da pesquisa, e como afirmam Lopez e Rutilli (2014), possibilitam formas de rastrear relações de poder e fluxos de trabalho com a análise de etapas preliminares da produção noticiosa, os desvios e restrições organizacionais que não necessariamente são expostos em uma entrevista. O período de amostragem escolhido para a pesquisa foi de três dias de “*disengagement*”, com a coleta de dados iniciais e uma pequena socialização no ambiente de trabalho como proposta para adentrar a observação em si. Dessa forma, a observação sistemática foi realizada durante uma semana cotidiana, de segunda a sexta-feira de 18 a 22 de junho de 2018 na CBN Ponta Grossa.

A observação sistemática foi realizada segundo comum acordo com o âncora e responsável pelo jornalismo da emissora na época, Clarisson Kawa. Como parte do processo de coleta de pesquisa, durante a observação não houve questionamentos sobre os observados, dado que os quatro pontos da sistematização demandariam da naturalidade da investigação, ou seja, sem interferir no processo de seleção já realizado sem o pesquisador. A Sociedade Pitanguí de Comunicação, fundada em setembro de 1989, detém a concessão como afiliada da CBN em Ponta Grossa. Iniciou as transmissões primeiramente em

AM (1300) e depois, assim como cinco emissoras da cidade, migrou para o FM (98,1)⁴ dentro de uma política instituída pelo Governo Federal brasileiro. Na programação, os noticiários locais seguem a grade da rede, às 9h30 (horário de Brasília) e no período da tarde com entradas sobre política, trânsito e economia. A escolha da emissora se justifica no sentido de que a afiliada apenas reproduz materiais da rede e possui dois horários locais, pela manhã e a tarde.

O diretor proprietário da concessão é Roberto Mongruel, empresário e ex-vereador da cidade entre 1997 e 2000 pelo Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), no qual chegou a presidir o legislativo municipal⁵ e atuar como secretário do município na gestão do ex-prefeito Jocelito Canto, também proprietário de uma emissora de rádio na cidade. Como define Arrueta (2010) no contexto do jornalismo de periferia há um interesse político e econômico na administração dos meios jornalísticos, pois nesse caso há um trânsito entre diferentes setores partidários e ideológicos, de siglas de centro-direita como PSDB, até de centro-esquerda como o Partido Democrático Trabalhista (PDT) no qual estava filiado atualmente, segundo o Tribunal Superior Eleitoral do Brasil⁶.

Outro ponto é de que durante o período da pesquisa, apenas um jornalista, Clarisson Kawa era o responsável pela produção, edição e apresentação do programa local. Outros dois profissionais atuavam de forma terceirizada com materiais de agências e assessorias, além da contínua transmissão das cabeças de rede em São Paulo e Rio de Janeiro. Nesse caso, as redes radiofônicas revelam a homogeneização cultural do rádio que possui entre suas principais características, a proximidade e relação local na produção informativa (Brittos, 2002).

Essa postura permite chegar a questões como a seletividade específica no radiojornalismo realizado em afiliadas em um contexto de trabalho terceirizado e as formas com que se apresentam os processos de gatekeeping e gatewatching; a questão econômica e a dependência de fontes externas. Outro ponto é a presença das novas tecnologias no sentido de verificar como elas se tornam dispositivos estratégicos na seleção das fontes.

5. Resultados

O horário do CBN Ponta Grossa segue o padrão de escuta na região e no país, como revelou o Instituto DataSonda na última pesquisa divulgada pela empresa em 2014 sobre o consumo de rádio na cidade⁷. Como uma característica do meio, de acordo com o instituto 11,30% da população está sintonizada em alguma

emissora no período entre 10 e 11 horas. Quanto aos ambientes, 65,15% dos entrevistados afirmam ouvir em casa, 24,13% no trabalho e 10,72% no carro. O FM é preferido por 66,44% dos ouvintes e o AM por 33,56%. A relação das fontes estabelecidas pela programação como parte do conjunto metodológico de análise na emissora pode ser estabelecida a partir de uma rede de contatos que priorizam agentes do Estado e órgãos oficializados, além de instituições, empresas e especialistas que operam na lógica da linha editorial do grupo.

Não houve uma postura de receio por parte do jornalista e equipe técnica com a presença do pesquisador no ambiente de trabalho da emissora. O acordo para a pesquisa teve a colaboração do profissional responsável pelo programa local com a possibilidade de acompanhamento nos estúdios, a realização e identificação dos jornalistas e o acompanhamento do fluxo das pautas ao longo da transmissão em todos os dias.

O ambiente de produção das notícias na CBN Ponta Grossa que tem todo o fluxo centrado no único profissional contratado para gerir o principal programa jornalístico. O papel da multifuncionalidade é exercido no sentido de que ele realiza a seleção das fontes, propõe pautas, assuntos, agendas com entrevistados, edita e apresenta o CBN PG todos os dias das 9h30 às 11h. Esse contexto é marcado por uma relação precária de construção da notícia que não insere no mesmo ambiente os responsáveis por outras reportagens e boletins que entram ao longo da programação. Nesse caso, a contratação de dois profissionais de forma terceirizada (Hood, 2011) demonstra uma tendência diante dos problemas econômicos vivenciados pela profissão e também uma estratégia de redução de custos por quem administra uma filial de rede que reforça a marca em detrimento da produção localizada, próxima aos ouvintes e relacionada com o debate sobre as questões da cidade.

A observação na CBN de Ponta Grossa revela uma série de problemas estruturais das emissoras que atuam nas afiliadas a redes radiofônicas no país. Clarisson Kawa é o responsável pela produção, apresentação, edição, reportagens e agenda com entrevistados. Ao lado dele, um funcionário faz a técnica de som, as entradas da rede e os materiais produzidos por dois jornalistas terceirizados da emissora. Nesses dois casos, Emanuel Fornazari e Thanile Ratti atuavam em *home office*, contratados para produzir boletins rápidos que entram na programação ao longo do dia, voltados principalmente ao programa local CBN Ponta Grossa, praticamente o mesmo exercício distanciado do palco dos acontecimentos que Hood (2011) demonstra em emissoras dos Estados Unidos.

⁴ Cinco emissoras migram para o FM em PG. Disponível em: <http://arede.info/ponta-grossa/159255/cinco-emissoras-am-migram-para-a-frequencia-fm-em-pg>

⁵ Dados do histórico de presidência da Câmara Municipal de Ponta Grossa. Disponível em: <http://www.cmpg.pr.gov.br>

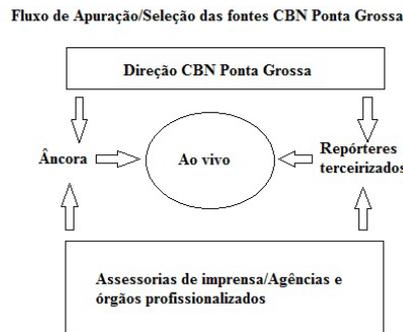
⁶ Consulta pública de relação de filiados por Estado. Disponível em: <http://www.tse.jus.br/partidos/filiacao-partidaria/relacao-de-filiados>

⁷ Pesquisa revela índices de audiência das rádios de Ponta Grossa. Disponível em: <http://www.datasonda.com.br/?pg=publicacoes-da-empresa&id=9#>

Dessa forma, o fluxo de apuração é descentralizado e dependente dos setores oficiais, como visto na Figura

1 com o “Fluxo de apuração/seleção das fontes” que será aprofundado nas discussões seguintes.

Figura 1 – Fluxo de apuração/seleção CBN Ponta Grossa



Fonte: autoria própria

Fonte: O autor, 2019

5.2 Formas de seletividade na escolha das fontes, gatekeeping e gatewatching

A seleção das fontes na CBN Ponta Grossa é concentrada em um primeiro momento no trabalho do jornalista Clarisson Kawa, que atua como o gatekeeper e gatewatcher central da emissora ao fazer o levantamento das pautas, edição e filtro do que vai ao ar na segunda-feira. Nesse dia, a utilização dos portais da internet e fontes selecionadas no email oficial da emissora com releases enviados pelas assessorias de imprensa é o principal foco de construção passiva das notas. O jornalista, antes da apresentação do programa dispõe os textos na plataforma de escrita no computador e somente faz recortes de outros órgãos e departamentos de comunicação de instituições. A seleção via WhatsApp é utilizada para o contato com colegas de outras emissoras, troca de dados e a própria relação com fontes próximas do âncora. Na segunda-feira, apenas o secretário de Meio Ambiente da Prefeitura da cidade, Paulo Eduardo Oliveira de Barros é selecionado via telefone após uma conversa amena e com o tema previamente negociado antes de entrar no ar na emissora.

Os critérios de serviço e de proeminência das fontes oficiais são os mais evidenciados. Exemplo disso pode ser encontrado na importância dada à presença do âncora Clarisson Kawa na coletiva da então governadora do Estado do Paraná (sul do Brasil), Cida Borgheti⁸ antes do programa ir ao ar. Esse modelo de preferência em temáticas políticas também evidencia um processo de seleção centrado no viés político da emissora em um alinhamento com o Governo do Estado. Além da entrada direta dos materiais de asses-

soria de imprensa e da Agência Estadual de Notícias⁹, a seleção das fontes com a prioridade da presença do âncora fora do estúdio no local dos acontecimentos, é parte da postura política do cenário do jornalismo em periferia abordado por Arrueta (2010).

No restante da semana, a relação via WhatsApp e a curadoria com materiais oriundos de setores profissionalizados é recorrente com o papel preponderante do âncora. Torna-se necessário considerar a importância que o processo estrutural ganha no papel do gatekeeper na seleção das vozes presentes no rádio-jornal. A estrutura é parte fundamental do cotidiano de produção da emissora e a ausência de diferentes possibilidades reforça o papel dominante de algumas vozes sobre outras, ainda que haja uma aparente autonomia do jornalista na construção do programa. Nesse caso, o agendamento realizado, por mais autônomo que seja, sem uma hierarquia direta, e que possui “sugestões” do proprietário é afetado pela falta de profissionais, impossibilitando ações diferenciadas e diversificadas na estruturação de reportagens, entrevistas e notas.

A seletividade das fontes também é percebida a partir de critérios de disponibilidade dentro de uma agenda construída com os eventos da Prefeitura e Governo do Estado. O âncora dispõe desse agendamento visando cobrir o tempo e o espaço na ótica dos órgãos oficiais, o que facilita o número de entrevistas e o contato a partir dos materiais enviados pelas assessorias. Em uma nota, os possíveis nomes que serão ouvidos pela programação são elencados sem critérios específicos, desde que estejam presentes no conjunto de vozes confiáveis e portadores de autoridade suficiente para adentrar na programação. Os

⁸ Cida Borgheti é ligada a um grupo político tradicional no Estado do Paraná, com a Família Barros. Era filiada neste momento ao PROS (Partido Republicano da Ordem Social), de centro-direita. Atualmente está no PP (Partido Progressista). É esposa do ex-ministro de Saúde e deputado federal, Ricardo Barros e mãe da deputada estadual do PP, Maria Victória.

⁹ Agência governamental que disponibiliza notícias sobre o Governo do Estado do Paraná com distribuição para o rádio em programas e reportagens prontas para veiculação em emissoras. Disponível em: <http://www.aen.pr.gov.br/modules/debaser/index.php?audiovideo=1&genreid=21>.

critérios observados podem ser elencados a partir da proximidade e localidade, impacto público e serviço. Os casos de história humana são vistos nos materiais de segurança abordando questões generalizadas a partir de roubos e notícias de portais de informação na internet.

5.3 Utilização das novas tecnologias na seleção de fontes e o contexto profissional do jornalista sentado

A utilização da internet e de aplicativos de mensagens instantâneas mais uma vez é fundamental no processo de construção das notícias na emissora. A semana é marcada pela cópia de materiais de outros sites de notícias, a utilização de áudios da rede CBN em notícias nacionais ao lado de agências de notícias radiofônicas e de emissoras como a CBN e BandNews de Curitiba (capital do Estado do Paraná) em assuntos estaduais. Com um número mínimo de profissionais para o trabalho nas ruas, as próprias entrevistas são realizadas pelo telefone ou então por meio de áudios pelo WhatsApp sem um contato direto com as fontes ou questionamentos mais apurados sobre os acontecimentos. Essa relação de facilidade também é realizada pelo envio de materiais radiofônicos por fontes oficiais como a Prefeitura Municipal, Governo do Estado, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ministério Público Federal e Estadual, que possuem acesso e entrada direta na programação.

O contexto do jornalista sentado é parte de toda a produção (Neveu, 2006). Ela só não acontece no caso da entrevista com a governadora Cida Borgheti, que possui a presença do âncora no início da semana. No restante dos acontecimentos e notícias, tudo é construído no estúdio com utilização direta de agentes externos, assessorias de imprensa e fontes profissionalizadas. No contato durante o período da observação, o âncora afirmava que as produções terceirizadas eram realizadas em sua maioria em casa com um número previamente acordado e sem a necessidade da presença dos repórteres na rua ou em agendas das fontes. Os áudios demonstram isso ao utilizarem apenas sonoras enviadas por meio de aplicativos de trocas de mensagens instantâneas ou então disponibilizados em sites e portais de contato das fontes com o público.

5.4 Tratamento dado aos diferentes tipos de fontes entre as que são visíveis na programação e as que subsidiam as redações

A rede de fontes do primeiro dia de observação reforça o panorama de seleção oficializada e aprofunda disparidades quando a precariedade das relações de trabalho é apresentada em casos como a CBN Ponta Grossa. Antes da produção do radiojornal da manhã a ida do âncora à coletiva de imprensa da governadora em exercício Cida Borgheti é um exemplo de agenda

convocada por uma fonte oficial no dia 18 de junho com entrada prioritária na programação. Somente nesse caso, durante toda a semana, um dos profissionais vai ao local dos acontecimentos para buscar informações. O áudio da entrevista não passa por edições e tem entrada livre e total na programação. Algo que reforça a ideia de autoridade e confiabilidade de na tribo jornalística que afirma Traquina (2005a).

Fontes oriundas do agronegócio, com a visão do Sindicato Rural de Ponta Grossa e dos grandes agricultores são exemplos da parcialidade da construção da notícia de forma dependente de setores profissionalizados. Esse caso junta-se aos releases de órgãos oficiais, de jornais locais como o Diário dos Campos e Gazeta do Povo, deputados estaduais e federais, bem como empresários ligados à Federação das Indústrias e Empresas do Paraná (FIEP). Nesse último, um dos agentes tidos como especialistas em cidadania selecionado para uma coluna com um áudio fixo aparentando uma entrevista é Silvio Barros, ex-prefeito de Maringá, irmão do ex-deputado e ministro Ricardo Barros e cunhado da governadora em exercício Cida Borgheti.

Tanto na quarta-feira como na quinta e sexta-feira, as notícias sofrem uma interferência pela promoção dos acontecimentos por parte de fontes profissionalizadas. A prioridade é dada a órgãos que mantenham esse tipo de relação é acompanhada em casos que envolvem agendas de coletivas de imprensa, entregas e inaugurações de obras, eventos organizados com fins políticos e filantrópicos. A prioridade estabelecida pelo jornalista é construída pela forma de acesso que sai da visão da procura pelas notícias, que assinala Traquina (2005a), para a dependência e passividade (Franklin, 2011; O'Connor e O'Neil, 2008; Elías, 2003) em um modelo de aceitação que prevalece aquilo que vem das estruturas de poder da sociedade.

5.5 Fontes profissionalizadas x não profissionalizadas e interferência na construção da notícia

A acessibilidade e facilidade com que as assessorias de imprensa abastecem o programa local em Ponta Grossa são fatores que levam a uma interferência direta na construção das notícias na emissora. Os releases se transformam em pautas na sua totalidade, desde que enviados por órgãos que tenham relevância política no município e no Estado. Os textos do âncora no primeiro dia de observação são todos produzidos ao longo da manhã, com base no que Franklin (2011) aponta como passividade e o modelo do *dog-eat-dog* da cultura do copiar e colar. O jornalista apenas copia os materiais das assessorias para a leitura posterior no programa radiofônico. Até mesmo as fontes especializadas, como é o caso do representante do agronegócio e do Sindicato Rural de Ponta Grossa Gustavo Ribas Neto, principal ouvido sobre a área em toda a semana após acordo prévio com o proprietário da emissora. A temática desenvolvida pelo especialista sobre agronegócio não possui qualquer

contraponto e é tido como fonte única durante toda a entrevista. A única voz institucional diferenciada das relações políticas e empresariais utilizada na manhã é a do presidente do Sindicato dos Servidores do município a partir de um release enviado pela assessoria de comunicação.

É interessante nesse processo que a sugestão do dia anterior de entrevista pelo proprietário da emissora Roberto Mongruel é acatada pelo âncora Clarisson Kawa no convite ao presidente da Associação Comercial de Ponta Grossa, Douglas Taques. Antes da entrevista, a fonte chega a sugerir perguntas ao jornalista que mantém uma relação de proximidade, cordialidade e acordo cooperativo na possibilidade de tratamento de alguns assuntos de interesse da instituição.

A proeminência da fonte é um exemplo no caso do perfil do procurador do Ministério Público Federal e coordenador da Operação Lava Jato¹⁰, Deltan Dallagnol com a utilização de um áudio da assessoria do órgão e dados retirados do release enviado à emissora. Essas relações que se repetem ao longo da semana também colocam em evidência o poderio da organização e sofisticação na relação com a imprensa. A visibilidade conquistada por esses órgãos e que afetam os discursos democráticos, como destaca Manning (2001), são passíveis de questionamento principalmente pela ausência de pontos de vista diversos ou contrários em assuntos como Lava Jato, Agronegócio e a política em seus níveis estadual e municipal.

6. Conclusões

A seleção das fontes em um trabalho terceirizado e em condições precárias, com apenas um profissional para produzir, editar, ancorar e realizar a organização do radiojornal da CBN Ponta Grossa resulta em um reforço ao *status quo* e a setores que possuem condições de mobilizar estrutura para disputar o espaço do jornalismo. A disputa entre as diferentes vozes sociais nesse ambiente se torna desigual entre agentes que possuem uma relação sofisticada com a imprensa e o cidadão comum, que demanda de apuração na rua, do aprofundamento e da diversidade de interpretações sobre os acontecimentos.

Foi possível perceber durante o período de observação sistemática alguns resultados importantes nos eixos analisados na CBN Ponta Grossa. O primeiro deles é de que o processo de gatekeeping (Shoemaker e Vos, 2011) e gatewatching (Bruns, 2005) demanda de uma análise que envolva as especificidades radiofônicas. Não há uma linearidade no processo de es-

colha, recusa e seleção das notícias no radiojornalismo, ao contrário das propostas anteriores que tinham o impresso ou a web como objetos de investigação. Os dados também demonstram aspectos preocupantes na relação com o modelo já estabelecido e que, com a terceirização do trabalho jornalístico, promove um jornalismo sentado em casa, no *home office* exercido em um contrato que impede a saída dos profissionais para as ruas. Ou seja, o impacto é direto na produção noticiosa de qualidade, diversa e aprofundada, ficando refém das declarações e decisões prévias das próprias fontes em aspectos de seleção de quem fala ou não no radiojornalismo.

A priorização das fontes oficiais e profissionalizadas que ditam os acontecimentos por uma relação de autoridade, produtividade e credibilidade (Traquina, 2005b) é clara no caso da emissora. Aqui, no entanto, é preciso acrescentar um outro nível: da profissionalização. Quanto mais a fonte consegue estabelecer uma relação sofisticada com a imprensa com o envio de releases, propostas de pautas ou materiais prontos de acordo com o interesse da emissora, mais tem condições de ganhar espaço na programação. Por fim, uma questão fundamental é analisar os níveis de precarização que continua como um desafio de pesquisa. O primeiro apresentado é esse, da terceirização que propõe um trabalho multitarefa, nas características do jornalismo sentado e em casa, sem a ida para o local dos acontecimentos.

Há uma manutenção e um reforço das estruturas de poder que não sofrem questionamentos e levam a uma consideração sobre três formas de acesso que garantem a visibilidade de suas opiniões. A primeira é um acesso direto, na ótica de Molotch e Lester (1999) a setores que tenham aprimoradas as suas relações com a imprensa em assessorias, agências e principalmente o envio de áudios e rádio releases. O segundo é indireto com a presença de fontes populares no caso do aumento de luz no Paraná em que uma das reportagens terceirizadas faz uma enquete com cidadãos comuns. O terceiro é o acesso possível com instituições e especialistas, desde que possuam relações com a linha editorial e visão política da Sociedade Pitangui de Comunicação, dando abertura em momentos de tensão, como a proposta de greve do Sindicato dos Servidores Municipais com a veiculação do release, mesmo sem ouvir diretamente professores, funcionários ou afetados pelos serviços públicos e priorizando agentes críticos ao movimento grevista, como o prefeito e empresários.

Uma manifestação, um ato público, a queda de uma passarela ou o tiroteio em uma comunidade

¹⁰ A Operação Lava Jato é um conjunto de investigações que apura esquemas de lavagem de dinheiro que continua em andamento pela Polícia Federal do Brasil. O ex-juiz Sergio Moro e atual ministro do Governo Bolsonaro é um dos principais nomes que surgiram no aspecto político que envolve a operação que teve como foco políticos, empreiteiros e doleiros. Neste ano, o Intercept Brasil, coordenado pelo jornalista Glenn Greenwald, publicou uma série de reportagens intitulada “Vaza Jato”, com conversas por meio do aplicativo Telegram em que o ex-juiz cedia ao promotor do Ministério Público Deltan Dallagnol, informações privilegiadas sobre o caso, bem como interferia no andamento das operações. Site Oficial Operação Lava Jato. Disponível em: <http://www.mpf.mp.br/grandes-casos/lava-jato>. As mensagens secretas da Lava Jato. Disponível em: <https://theintercept.com/series/mensagens-lava-jato/>

necessita da cobertura por múltiplos pontos de vista e não pelo viés daqueles que enviam o *release* no desenrolar dos fatos. O contexto de disputa entre as fontes como sujeitos e instituições passa por diferentes situações dentre tantas políticas públicas que estão no centro dos debates sociais e por si só já possuem agentes oficiais com interesses diversos

nessas situações. É fundamental, a partir desse reconhecimento, pensar nas formas de acesso ao espaço do jornalismo em meio à desigualdade entre a elite econômico-política, que possui mais condições de produzir materiais e garantir a acessibilidade de que precisam os jornalistas, e as organizações populares, sociais ou não profissionalizadas.

6. Referencias bibliográficas

- Alsina, Miquel Rodrigo (2009). *A construção da Notícia*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Amado, Adriana (2015). “Calidad periodística y fuentes presidenciales: el periodismo argentino frente a la comunicación de gobierno”. *Estudios sobre el Mensaje Periodístico*, 21, 63-84. https://doi.org/10.5209/rev_ESMP.2015.v21.50656
- Amado, Adriana. (2016): “Periodismos argentinos: identidades e interrogantes”. En: Amado, Adriana, Oller-Alonso, Martín y Baumgratz, Mónica. (Eds.) *El periodismo por los periodistas*. Montevideo: Konrad Adenauer Stiftung Infocuidadana.
- Arrueta, César (2010). *¿Qué realidad construyen los diarios? Una mirada desde el periodismo en contextos de periferia*. Buenos Aires: La Crujía.
- Bennett, Lance, Gresset, Lynne y Haltom, William (1985). “Repairing the news: a case study of the news paradigm”. *Journal of Communication*, 35(2), 50-68. <https://doi.org/10.1111/j.1460-2466.1985.tb02233.x>
- Brittos, Valério Cruz (2002). “O rádio brasileiro na fase da multiplicidade da oferta”. *Verso & Reverso* 16(35), 31-54.
- Bruns, Axel (2005). *Gatewatching: collaborative online news production*. New York: Peter Lang.
- Chaparro, Manuel Carlos (1994). *Pragmática do jornalismo: buscas práticas para uma teoria da ação jornalística*. São Paulo: Summus Editorial.
- Eliás, Carlos (2003). “Adaptación de la metodología de ‘observación participante’ al estudio de los gabinetes de prensa como fuentes periodísticas”. *Empiria, Revista de Metodología de Ciencias Sociales*, n. 6, 145-179. <https://doi.org/10.5944/empiria.6.2003.938>
- Franklin, Bob. (2011): “Sources, credibility and the continuing crisis of UK journalism”. En: Franklin, Bob y Carlson, Matt (eds.). *Journalists, sources and credibility*. Londres: Routledge.
- Gandy, Oscar H. (1982). *Beyond agenda setting: information subsidies and public policy*. Norwood, NJ: Ablex.
- Gil, Antônio Carlos (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6 ed. São Paulo: Atlas.
- Gomis, Lorenzo (1991). *Teoría del periodismo: como se forma el presente*. Barcelona: Paidós Comunicación.
- Hall, Stuart, Chritcher, Chas, Jefferson, Tony, Clarke, John y Roberts, Brian. (1999): “A produção social das notícias: o mugging nos mídia”. En: Traquina, Nelson (Ed.). *Jornalismo: questões, teorias e “estórias”*. Lisboa: Vega.
- Hood, Lee (2011). “News outsourcing: the producers’ perspective”. *Journal Of Radio & Audio Media*, 18(2), 295-308. <https://doi.org/10.1080/19376529.2011.616471>
- Kischinhevsky, Marcelo (2017). *Radio y medios sociales: Mediaciones e interacciones radiofónicas digitales*. Barcelona: UOC Editorial.
- Lopez, Débora Cristina y Rutilli, Marizandra (2014). “Aproximações a uma abordagem teórico-metodológica a partir do newsmaking”. En: Barichello, Eugenia M. da R. y Rublescki, Anelise (Eds.). *Pesquisa em comunicação: olhares e abordagens*. Santa Maria: Facos – UFSM.
- Manning, Paul (2001). *News and News Sources: A Critical Introduction*. Londres: Sage.
- Molotch, Harvey y Lester, Marilyn. (1999): “A notícia como procedimento intencional: acerca do uso estratégico de acontecimentos de rotina, acidentes e escândalos”. En: Traquina, Nelson (Ed.). *Jornalismo: questões, teorias e “estórias”*. Lisboa: Vega.
- Neveu, Érick. (2006). *Sociologia do jornalismo*. São Paulo: Loyola.
- O’Neill, Deirdre y O’Connor, Catherine (2008). “The passive journalist: how sources dominate local News”. *Journalism Practice*, 2(3), 487-500. <https://doi.org/10.1080/17512780802281248>
- Pérez Curiel, Concha, Rubio, David Gutiérrez, González, Teresa Sánchez y Berenguer, Belén Zurbano (2015). “El uso de fuentes periodísticas en las secciones de Política, Economía y Cultura en el Periodismo de Proximidad Español”. *Estudios sobre el Mensaje Periodístico*, 21, 101-117. https://doi.org/10.5209/rev_ESMP.2015.v21.50661
- Schlesinger, Philip (1978). *Putting ‘reality together*. London: Methuen.
- Schudson, Michael (2003). *The sociology of news*. New York: Norton.
- Shoemaker, Pamela J. y Vos, Tim P. (2011). *Teoria do gatekeeping: seleção e construção da notícia*. Porto Alegre: Editora Penso.
- Traquina, Nelson (2005a). *Teorias do jornalismo: a tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional*. Vol. 2. Florianópolis: Insular.
- Traquina, Nelson (2005b). *Teorias do jornalismo: Porque as notícias são como são*. Vol. 1. Florianópolis: Insular.
- Tuchman, Gaye (1983). *La producción de la noticia: estudio sobre la construcción de la realidad*. Barcelona: Gili.

White, David Manning. (1999): “O gatekeeper: uma análise de caso na seleção de notícias”. En: Traquina, Nelson (Ed.). *Jornalismo: questões, teorias e “estórias”*. Lisboa: Vega.

Wolf, Mauro (2009). *Teorias da comunicação*. Lisboa: Presença.

Luã José Vaz Chagas. Doctor en Comunicación Social por la Universidad Estatal de Rio de Janeiro y profesor de la Facultad de Comunicación y Artes de la Universidad Federal de Mato Grosso. Máster en periodismo por la Universidad Estatal de Ponta Grossa y miembro de los grupos de investigación Mediaciones e Interacciones Radiofônicas y Ciclo – Comunicación, Política y Ciudadanía. Trabaja en investigaciones sobre la selección y relación con fuentes en periodismo de radio, radio expandido e hipermediático, podcasts y disputas narrativas en producciones periodísticas. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2491-8479>